

NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UMA TUTORA

Suelen Assunção Santos¹ – UFRGS (sussu_assuncao@yahoo.com.br)

Samuel Edmundo López Bello² – UFRGS (samuelbello@uol.com.br)

Resumo: *Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas reflexões acerca de minha experiência como tutora o qual vem sendo desenvolvida no curso de licenciatura em pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O referido trabalho tem o objetivo de, a partir de um olhar para o contexto do curso de pedagogia a distância (PEAD), analisar a minha própria experiência como tutora da interdisciplina Seminário Integrador, mais especificamente relacionada às minhas intervenções juntamente à atividade intitulada ‘Portfolio de Aprendizagem’ que permeará todo o processo educacional do contexto de formação dos alunos-professores do curso. O “papel” ético das intervenções do tutor, assim como a estética (estilo) da prática da tutoria terão a atenção do meu olhar. Colocar luz no meu estilo, não para modelar a prática de tutoria, mas para criar possibilidades de “outros” modos e formas de “ser” tutor.*

Palavras-Chaves: *PEAD, ética e estética na tutoria, portfolio de aprendizagem.*

PALAVRAS INICIAIS

Este texto se movimentará a partir de minha experiência como tutora do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS). Desta forma, colocarei luz em alguns acontecimentos que, de certa forma, me tocaram, deixaram marcas, alguns vestígios em mim. Acontecimentos estes que, para mim, não são simples acontecimentos, e sim, experiências.

Para melhor posicionar meu leitor acerca do significado que dou às palavras de meus escritos, - visto que o significado dos significantes é contingente e, portanto, historicamente constituídos - falo sobre o sentido que dou à palavra experiência.

Para LARROSA (2002) “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.” (p.21)

Desta forma, a minha experiência como tutora é impossível de ser repetida, de ser reproduzida por outros olhos, por outras línguas, por outros ouvidos. É impossível de ser movimentada por outras pernas, gesticulada por outros braços, defendida por outras intenções. Isto porque são as minhas marcas, tatuagens de minha contínua e freqüente formação em tutoria em EaD.

O acontecimento de formação em tutoria em EaD é comum a todos os tutores do PEAD,

[...] mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no

1 Mestranda em Educação – PPGEDU/UFRGS
Especialização em Educação – ESPEAD/UFRGS – em andamento

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS

mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). (LARROSA, 2002, p. 26)

Eu sou um sujeito [trans]formado, em outra coisa, em outro “eu”, por meio da experiência de tutoria.

Para que haja um entendimento do sentido que dou à minha experiência como tutora, na próxima seção falarei sobre o contexto que a mesma se realiza: o PEAD.

PEAD – PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

A licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, foi especialmente criada para formar professores em exercício que atuam nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. A FACED/UFRGS, neste sentido,

dispõe-se a implementar sua primeira experiência de formação acadêmica inicial em nível de graduação de professores se valendo, para isso, do ensino a distância, qual seja, o Curso de Pedagogia: Licenciatura para os Anos Iniciais no Ensino Fundamental, oferecidos a docentes em exercício nas escolas públicas. (NEVADO, 2007, p.18)

O curso é desenvolvido em oito eixos temáticos, sendo que cada eixo ocorre em um semestre acadêmico. “Dentro de um eixo, que tem um grande tema norteador, as atividades se desdobram em interdisciplinas.” (NEVADO, 2007, p.20) A proposta do curso é que as várias interdisciplinas³ que compõem os semestres prevejam atividades integradas e atividades específicas.

Para fortalecer a intenção da interdisciplinaridade e, desta forma, o entrelaçamento entre as interdisciplinas, desenvolve-se, em cada semestre letivo, o Seminário Integrador de eixo. Este, por sua vez, ocorrerá dentro da seguinte dinâmica:

haverá um momento presencial para apresentação e discussão das atividades integradoras, bem como oficinas de apropriação tecnológica e outras atividades planejadas pelo coletivo do eixo; atividades desenvolvidas a distância, através de ambiente virtual e videoconferência, em continuidade às proposições do momento presencial; um momento presencial final para o fechamento das atividades do eixo, incluindo a discussão do portfólio de aprendizagens do semestre (NEVADO, 2007, p.22)

Para atender a demanda do curso, o PEAD disponibiliza, em cinco pólos fora de Porto

3 A questão da interdisciplinaridade, conceitualmente inacabada e longe de ser evidente, apresenta-se - em algumas análises - como um mito, visto ser cheia de obstáculos. “A própria história das ciências evidencia que cada disciplina, uma vez emancipada da filosofia, subdivide-se em setores autônomos, constituindo uma linguagem própria, que encerra o conhecimento num espaço fechado sem comunicação com outras linguagens (obstáculo epistemológico). Tal separação do saber é consagrada pelas instituições de ensino e pesquisa (obstáculo institucional) que criam uma multiplicidade de compartimentos estanques cada vez mais restritos, fomentando a concorrência e conflitos de poder que esterilizam o avanço da produção científica (obstáculo sociológico). A separação rígida das disciplinas é, ainda, agravada pelas diferenças culturais e legitimadas por determinadas correntes filosóficas.”(p.6) O nível de explicação acima nos permite entender que as tentativas de integração entre diferentes disciplinas “esbarram-se em dificuldades inerentes à própria constituição das ciências e das relações burocráticas de poder, agravadas pelos obstáculos psicossociais e culturais, além das exigências metodológicas, pedagógicas e materiais. Tal explicação, mesmo sendo contundente e esclarecedora como constatação dos problemas inerentes à implantação de um trabalho interdisciplinar, pouco contribuem para sua solução, pois constata-se como causa do fracasso da proposta interdisciplinar os próprios obstáculos que esta pretende superar.” (FLEURI, 1993, p.8)

Alegre – Pólo de Gravataí, Alvorada, São Leopoldo, Três Cachoeiras e Sapiranga – salas informatizadas, acervo bibliográfico e materiais didáticos que, na realidade do curso, são exclusivamente digitais. A cada pólo foram atribuídas 80 vagas para alunos-professores⁴, no entanto, aconteceram algumas desistências e, atualmente, o número se reduziu um pouco.

O desenvolvimento dos materiais pedagógicos – que devem ser materiais interativos na web – em todos os eixos da matriz curricular foi orientado para “promover situações de aprendizagem interativas, utilizando-se criativamente das TIC's.” (NEVADO, 2007, p.24) Este material é produzido por professores do curso de pedagogia, voluntários e técnicos.

O material pedagógico é virtualmente disponibilizado em ambientes virtuais adotados pelo PEAD e, nestes, encontram-se textos de estudos, atividades a serem realizadas pelos alunos-professores, assim como “local” de publicação e prazo final para postagem das atividades.

Os alunos-professores também disponibilizam suas tarefas/atividades em ambientes virtuais previamente especificados pela equipe da interdisciplina.

O ambiente virtual oficial do curso é o ambiente ROODA (<http://www.ead.ufrgs.br/rooda>) que é utilizado conjuntamente com um ambiente de blog (<http://www.blogger.com>), um ambiente para autoria cooperativa (<http://www.pbwiki.com>), um ambiente para compartilhamento de fotos (<http://www.bubbleshare.com>) e um ambiente para compartilhamento de vídeos (<http://www.youtube.com>).

Os ambientes escolhidos como complementação ou “agregados” ao ROODA tem um fator de grande importância no PEAD: são públicos e gratuitos, ao contrário do ROODA. Assim, esses ambientes poderão ser utilizados, pelos alunos-professores do PEAD, com os seus alunos de 1º a 5º anos como alternativas de trabalho docente diário.

Em nível de interação com os alunos, o PEAD disponibiliza tutores e professores. Dentro da categoria tutores existem os tutores de pólo e tutores de sede. Os primeiros realizam o atendimento aos alunos-professores nos pólos, ou ainda, no âmbito presencial. Os segundos atuam no âmbito virtual, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, nas interdisciplinas específicas [ou não] da sua área de formação inicial. O tutor de sede “deve facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas.” (GUIA DO TUTOR, 2006, 27). Realizam, desta forma, intervenções diretas nas atividades dos alunos-professores.

PORTFOLIO DE APRENDIZAGEM

Eu sou, particularmente, tutora da sede do Pólo de São Leopoldo. A cada novo semestre/eixo, novas interdisciplinas são oferecidas e, desta forma, novas organizações de tutoria são efetivadas. Por exemplo: no primeiro e segundo eixos do curso, fiquei responsável pela interdisciplina Seminário Integrador e, portanto, responsável por tutoriar as atividades dos alunos-professores nesta especificidade. No terceiro eixo fiquei responsável por duas interdisciplinas: Seminário Integrador e Artes Visuais. E no quarto eixo pela interdisciplina “Representações do Mundo pela Matemática”. No quinto e atual eixo estou novamente responsável pela interdisciplina Seminário Integrador.

A organização e escolhas das interdisciplinas oferecidas em cada eixo, pelo tutor de sede e pela equipe do PEAD, se estabelece por meio do seguinte critério: proximidade da temática com a formação do tutor. Para melhor entendimento do meu leitor, disponibilizo minha formação acadêmica: Graduada em Matemática Licenciatura, Mestranda em Educação e estou cursando a Especialização em tutoria em EaD, todos pela UFRGS.

4 O PEAD adotou a denominação “alunos-professores” para dar evidência ao exercício de docência que estes alunos estão inseridos.

No terceiro eixo do curso o Seminário Integrador propôs uma atividade que permeará todo processo educacional: O Portfólio de Aprendizagens. Essa atividade do Portfólio de Aprendizagem está como foco central do eixo e continuará como tal até o final do curso. Nesse material deverão ser produzidos relatos de aprendizagens que contenham evidências e argumentos sustentáveis. A idéia de argumento e evidência foi explorada a partir do filme *Doze Homens e Uma Sentença*⁵ Após a tarefa inicial de assistir o filme, os alunos-professores do PEAD foram divididos em pequenos grupos para discutir – no Fórum do ROODA – sobre o que é argumento e evidência.

Assim, o Portfólio de Aprendizagens constitui-se por um documento que deverá ser construído por meio do acúmulo de descrições das aprendizagens dos alunos. Essas descrições devem contemplar as noções de evidência e argumentação para que, assim, não se tornem superficiais. Foi decidido pelo PEAD que o Portfólio de Aprendizagem seria construído por meio de um *blog* (página na *web*), visto que este tipo de ambiente é público e gratuito, e ainda possibilita a interação por meio de comentários. Desta forma, semanalmente, os alunos devem registrar um relato de aprendizagem “significativa” e, ao longo do semestre, os relatos de aprendizagens devem contemplar todas as interdisciplinas do eixo.

As intervenções dos tutores – tutores do Seminário Integrador – em relação às postagens nos Portfólios de Aprendizagem, seguem três âmbitos ou critérios para análise: 1) a relação entre a prática pedagógica e o que o aluno aprende no curso; 2) tecnologias da informação e comunicação; 3) Linguagens e Integração das Aprendizagens – interdisciplinaridade.

Vale salientar que, segundo NEVADO (2007) – organizadora do Pead –

este curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si [...], mas também sua ligação com as experiências docentes, ou seja, com a prática pedagógica realizada nas escolas e classes onde os professores-alunos desenvolvem a docência. (p.21)

Desta forma, os objetivos, ou ainda, as intenções do curso são reforçados pela proposta do portfólio, assim como pelas intervenções diretas e indiretas dos tutores de sede, de pólo, professores e coordenadores.

INTERVENÇÕES: ÉTICAS E ESTÉTICAS

Na maioria dos meus momentos como tutora, estava [e estou] inserida na interdisciplina Seminário Integrador. Assim, falarei deste lugar tão especial, a que considero, e que me possibilitou valiosas trocas, aprendizagens, decisões, dúvidas, perdições.

A proposta de intervenção nos Portfólios de Aprendizagens dos alunos-professores perpassou por algumas modificações e decisões dos professores e coordenadores do curso. Inicialmente, a proposta estava com vagas estruturações e objetivos pouco definidos: pelo ao menos era esta a minha sensação. Em momentos posteriores, por meio de discussões em reuniões de pólo, assim como no ESPEAD⁶, percebi um objetivo claro, qual seja, orientar os alunos-professores – por meio de comentários – a fazer de seu portfólio um “caderno” virtual de aprendizagens. Estes relatos virtuais servirão, segundo a proposta do curso, para facilitar o trabalho de conclusão de curso (TCC).

O meu papel ético como tutora, desta forma, sofreu também transformações para

5 *DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA*. Direção: Sidney Lumet . Produção: Henry Fonda; Reginald Rose .Roteiro: Reginald Rose. Intérpretes: Henry Fonda; Lee J. Cobb, Ed. Begley; Jack Klugman e outros. [EUA, Orion-Nova], 1957. 1 cd (96 min).

6 Especialização em Tutoria em EaD – UFRGS

melhor adaptar-se às intenções e objetivos do curso. Obviamente que estes momentos éticos estão permeados por uma certa estética, meu estilo. O ESPEAD – como um curso destinado à reflexão da prática em tutoria – possibilita esta estética, pois delimita de forma singular a função do tutor, por meio de formações contínuas e permanentes. Há sim possibilidade de uma invenção de si como tutora: uma possibilidade de não ter como rotular o instante identitário da tutoria.

As minhas intervenções - nos relatos de aprendizagens dos alunos-professores - foram cuidadosas. As minhas palavras foram cuidadosas, mas cheias de intenções. As minhas palavras, por vezes, transformaram sentidos e significados e, portanto, reforço o papel cuidadoso – e até mesmo ético – que os tutores devem ter com as palavras. Isto por que

Atividades como atender às palavras, criticar as palavras, escolher as palavras, cuidar as palavras, inventar palavras, impor palavra, proibir palavras, etc, não são atividades neutras, ocas ou vazias, elas nos fazem pensar, perceber e sentir. (BELLO; TRAVERSINI, 2008, p.51)

As intervenções nas narrações de aprendizagens dos alunos também produzem pensamentos, percepções e sensações. Assim, cabe ao tutor uma certa sensibilidade, uma certa estética para fazer o seu “papel”. Cabe ao tutor (re)inventar-se a todo instante, criar modos de ser, constituir-se como uma “obra de arte” contemporânea – um trabalho de si sobre si mesmo, onde “os ‘modos e as formas’ singulares não se aprisionam em regras estabelecidas universalmente de forma vertical.” (LOPONTE, 2007, p.6)

Para exemplificar este trabalho ético e estético de mim sobre mim mesma, como tutora, trago alguns excertos de intervenções de minha autoria que – de certa forma – demonstram este “eu” tutora.

***Relato aluno-professor [29/08/2008]:** Na e da educação. Duas palavras tão pequenas que utilizadas juntas às outras tem significados diferenciados. Diferenças estas que ficaram muito evidentes no texto: “Gestão democrática na e da educação, concepções e vivências” que acrescentaram muito ao meu conhecimento.*

***Minha Intervenção [31/08/2008]:** Ma querida! Quero poder contribuir, de forma positiva, com teus relatos. Antes disso, quero explicitar um pequeno parágrafo de um texto de LARROSA (2002) que me agrada muito: "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.[...] Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara." p.21. Desta forma, te convido a explicitar o que TE passa, o que TE acontece, o que TE toca... o que TE deixa marcas, ou vestígios, alguma coisa...*

Beijão no coração

Suelen - tutora da sede - Seminário Integrador V

<http://peadportfolio156762.blogspot.com/>

Na intervenção acima estava preocupada com a escrita e detalhamento do relato por parte do aluno. Esta preocupação deve-se ao fato de que, assim, fica difícil para eu, enquanto comentarista, interagir com o escrito, conhecer o contexto, entender a intenção. Em outros

momentos de intervenções recorri muito, com este aluno-professor, com a pedagogia da pergunta. Questionar para desequilibrar, a fim de construir novos conhecimentos. Mas, neste momento, preferi contornar por outro caminho que, longe de ser mais eficiente, mas que, para mim, parecia mais belo.

Relato aluno-professor [22/08/2008]: *Início de semestre e algumas questões já estão borbulhando na minha mente: O que é realmente trabalhar com PROJETOS? Como se trabalha com PROJETOS?? Como o adulto aprende realmente? O que é neoliberalismo? A televisão, que papel tem em nossas casas e na sociedade que vivemos?? Como trabalhar em uma turma de 27 alunos, segundo ano, onde 10 só fazem risquinhos?? A questão 6 é a que mais me amedronta, porque estou trabalhando nesta turma. Comecei na turma 2A2 dia 15.08, confesso que é um desafio muito grande, estou me sentindo meio perdida. Os alunos brigam, alguns falam palavras obscenas e fazem gestos, preciso estar sempre chamando a atenção de um e outro e tenho que estar atenta porque também tem 6 alunos que já escrevem, e 1 está lendo, mas esse é o que mais bagunça a aula, está sempre fora do lugar, conversando e distraíndo os colegas. Sei que a teoria diz muita coisa e com certeza o curso me ajuda muito, só que na prática a coisa fica diferente, saio da sala cansada e frustrada, porque não consigo atingir os alunos, nem pelo afetivo. Na verdade parece que alguns estão lá nem sei porque, não há realmente uma vontade de aprender, de pesquisar, de trocar. Nem brincar eles sabem, só de luta. Bem acho que tenho um longo caminho a percorrer e o tempo é pouco, espero ter conseguido avanços até o final do ano, estou aceitando sugestões e parcerias.*

Minha Intervenção [28/08/2008]: *Mar querida! É um enorme prazer poder colaborar com os teus relatos de aprendizagem.*

Teus questionamentos iniciais só demonstram o quanto estás enredada pelas interdisciplinas e novas leituras deste semestre. São, com certeza, questões que repercutirão muitas aprendizagens para ti.

Com certeza: nem toda teoria responde às dificuldades da prática educativa. Este momento que estás vivendo com tua turma deve ser frustrante.

Por vezes temos que pensar em estratégias para solucionar a frustração. Sugiro, num primeiro momento, deixar a ideologia e o discurso "bonito" sobre a educação de lado. A realidade, a prática, é diferente e, nem sempre, "formar cidadãos críticos, emancipados, ..." é tarefa possível. Num segundo momento, é deixar a sensibilidade falar. Ser sensível para captar as necessidades do momento, da tua turma. Talvez, as necessidades deles neste momento não seja de apropriação de conhecimento formal. Espero que tenhas sucesso com esta turma.

Beijão no coração

Suelen - tutora da sede - Seminário Integrador V

<http://peadportfolio156766.blogspot.com/>

Inicialmente, na intervenção acima, procurei mostrar o quão interessante estava o escrito do aluno-professor, no sentido de motivá-lo. Mas esta intenção de motivação se deu porque efetivamente eu mesma me senti motivada em “trocar” idéias e ideais pedagógicos sobre a prática educativa.

Relato aluno-professor [28/08/2008]: [Durkheim e a Educação](#)

Segundo esse autor a educação tem a função de preparar o homem para viver em sociedade. A socialização do ser humano é algo que não nasce com ele e é preciso ser aprendida, cabe a escola ensinar isso desde a mais tenra idade. Na medida em que a sociedade transformou-se através dos tempos a educação também mudou, pois esta responde diretamente as necessidades da primeira e por ela é gerida. A partir de tudo que Durkheim afirmou, podemos perceber que a educação pode ser a mesma num país, numa cidade, escola e sala de aula, mas como o aluno lidará com as informações recebidas não cabe a escola decidir, pois cada aluno é um ser individual e único. Aquele indivíduo a-social que ao nascer era egoísta, irá com seu próprio esforço atender às exigências da sociedade em que vive e, através da educação juntamente com suas vivências no grupo a cada dia será um novo ser, em constante desenvolvimento.

Minha intervenção [01/09/2008]: Mg Querida! Durkheim sempre rende muita filosofia e, às vezes, ‘nós’ na cabeça. Mas, na minha opinião, muito realista e nada utópico. A tua reflexão sobre os escritos dele e a educação são muito interessantes no contexto atual. Isto porque, conforme afirmas, “a socialização do ser humano é algo que não nasce com ele e é preciso ser aprendida,[...]”. Desta forma, percebe-se que a pedagogia, o momento escolar, enfim, não é um mero espaço de possibilidades e, sim, um espaço em que se ensina, e se produz sujeitos: modos de pensar, ser, agir em sociedade e consigo mesmo. Desta forma, a tarefa como educadores parece que “pesa” ainda mais....

Beijão no coração

Suelen - tutora da sede - Seminário Integrador V

<http://peadportfolio164275.blogspot.com>

Acima, um escrito que mobilizou o meu pensamento. Desta forma, não excitei: simplesmente me ex-pus, coloquei-me visível com o meu dizível. Algumas opiniões escaparam; contribuições talvez. Ou ainda, apenas “trocas” de exercícios de pensamento.

Como instrumento de acompanhamento das *postagens* dos relatos de aprendizagens nos portfolios de aprendizagem dos alunos-professores utilizo o *bloglines* (<http://www.bloglines.com>). Bloglines é um agregador web de notícias, weblogs e outros tipos de feeds. Os Feeds, na prática, são usados para que um usuário de internet possa acompanhar os novos artigos e demais conteúdos de um site ou blog sem que precise visitar o site em si. Sempre que um novo conteúdo for publicado em determinado site, o “assinante” do feed poderá ler imediatamente (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bloglines>). Por meio do bloglines eu recebo as atualizações dos *blogs* (portfolios) dos alunos-professores, contribuindo, assim,

para minimizar o tempo entre a *postagem* do aluno e os meus comentários/intervenções.

Enfim, alguns modos e formas de “estar” tutora. Que, com certeza, não devem servir como “modelos”, mas que podem contribuir para constituir múltiplas identidades deste emergente profissional chamado Tutor em EaD.

Ela antes era uma mulher que procurava um modo, uma forma. E agora tinha o que na verdade era tão mais perfeito: era a grande liberdade de não ter modos nem formas. (LINSPECTOR, 1998, apud LOPONTE, 2007, p.5)



BIBLIOGRAFIA

BELLO, Samuel Edmundo López; TRAVERSINI, Clarice Salette. **Leitura, escrita e oralidade como experiência no Ensino Médio: o que as metodologias de ensino têm a ver com isso?** In.: PEREIRA, N.M.; SHÄFER, N.O.; BELLO, S.E.L.; Et al. (Orgs.). Ler e Escrever: Compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008. p.49-62.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Interdisciplinaridade: meta ou mito?**. 1993. Disponível em: <http://www.mover.ufsc.br/pdfs/FLEURI93_Interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 3 de jul. De 2008.

GUIA DO TUTOR – Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – Faculdade de Educação (FACED/UFRGS) – Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação – NETE.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n. 19, p.20-28, jan/fev/mar/abr. 2002.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Arte da Docência em Arte: desafios contemporâneos**. In.: Congresso Educação, Arte, Cultura, 1., 2007. 14 f. 1 CD-ROM.

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. **Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço**. In.: _____. Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p.17-33.